

POVO ALGARVIO

SEMÁRIO REGIONALIST

(AVENÇA)

EDITOR E PROPRIETARIO
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA — Telef. 127

DIRECTOR

ISIDORO MANUEL PIRES

ASSINATURAS

Série de 10 números—No concelho de Tavira. . 8\$00
> > 10 > —Para outras localidades . 9\$90

Composição e Impressão
Tipografia «POVO ALGARVIO» — Tavira

Recordando...

O Algarve e o Turismo

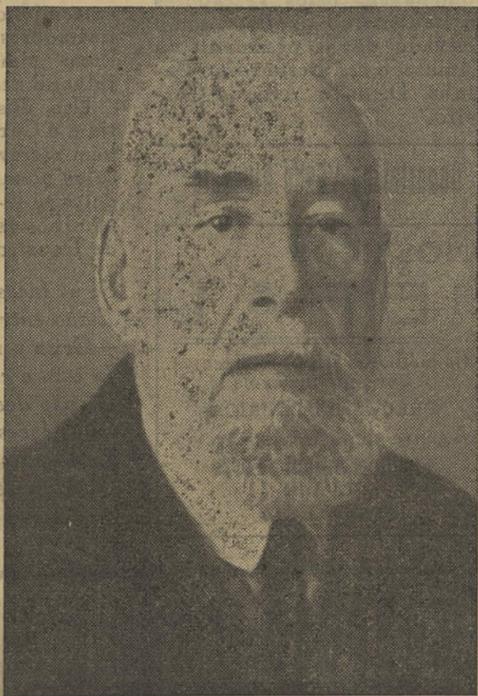
A PROPÓSITO do já anunciado estabelecimento, em fins do corrente, pela C. P., do tão reclamado serviço rápido diário de automotoras Lisboa-Algarve — decisão de que nunca poderão dissociar-se os esforços em seu favor despendidos pela Casa do Algarve em Lisboa, — veio-nos agora à lembrança um acontecimento que há pouco mais de meio século fez vibrar de intenso regionalismo, não só todos os habitantes da histórica e sempre gloriosa «Cidade dos Sete Cavaleiros», mas também todo o sotavento algarvio.

Foi a solene chegada à estação de Tavira, pelas 10 horas e 55 minutos do dia 10 de Março de 1902, entre o festivo estralejar de girândolas de foguetes e os vibrantes acordes de duas filarmónicas locais, do primeiro comboio que abriu à curiosidade turística o segredo de tão edénicas paragens.

Escreveu sobre este inolvidável facto das ligações ferroviárias do Algarve o consagrado periódico taviense «O Heraldo», em seu número 1.182, da referida data:

«N'um paiz onde o interesse geral das populações estivesse superior à politiquice prejudicial e intolerável de pequenos magnates provinciales, desde ha muitos annos que Tavira teria registado a inauguração do caminho de ferro, evitando-se a espera resignada e quasi humilhante de tantos annos por simples obediencia aos caprichos egoistas de uma ou outra localidade. Não constituem segredo para nenhum de nós os inauditos exforços empregados junto dos poderes publicos para se embaraçar o prolongamento da linha ferrea viaria de Faro a Villa Real de Santo Antonio e por largos annos esses esforços conseguiram resultados excellentes, com sacrificio de toda esta parte do sotavento da provincia. Só há annos, quando à presidencia da camara dos deputados foi elevado o sr. dr. Matheus Teixeira d'Azevedo, pugrador incansável dos interesses materiaes desta riquissima região do sul, se conseguiu emfim vencer o sem numero de difficuldades que astuciosamente impediam ao prolongamento da linha ferrea, dando-se satisfação aos clamorosos pedidos das localidades até ahí desattendidas e sacrificadas. Uma das causas que melhor contrariavam a continuação da via ferrea até Villa Real era a divergencia de opiniões sobre a directriz da mesma via à sahida de Faro. Para vencer de vez esse obstaculo conseguiu o dr. Matheus

pelo Major Mateus Moreno



Dr. Mateus Teixeira d'Azevedo

d'Azevedo que o illustre titular das obras publicas, então o sr. conselheiro Manuel Affonso Vargas, fizesse reunir todos os pares do reino e deputados algarvios e ainda alguns engenheiros e nessa reunião ficou assente o traçado definitivo, dando-se assim o primeiro

(Continua na 2.ª página)

A homenagem ao Dr. João Dias

Conforme noticiámos, efectuou-se no passado dia 8 do corrente, em Alcoutim, sua terra natal, uma homenagem ao distinto médico e exemplar cidadão que foi o dr. João Francisco Dias.

O Município, interpretando o sentir do povo do concelho de Alcoutim, quiz patentear-lhe uma significativa homenagem, erigindo o seu busto numa das suas principais praças.

Pelas 16 horas, com a presença das autoridades civis, distritais e concelhias, procedeu-se à cerimónia.

No acto solene, usaram da palavra os srs. José Maria Mendes Amaral, presidente da Câmara Municipal de Alcoutim, Dr. João de Matos Parreira, antigo presidente da Comissão Distrital da União Nacional, Padre Araújo, prior de Alcoutim, dr. João Cardoso, advogado em Silves, e, para encerrar, o sr. Dr. José Ascensão, illustre Governador Civil, substituto.

Todos os oradores se referi-

Hoje em Loulé

desfile de 40 carros alegóricos

Devido ao mau tempo não se efectuaram no domingo e 3.ª-feira gorda as tradicionais Batalhas de Flores de Loulé, em beneficio do Hospital da Misericórdia.

Para remediar tal contrariedade, atendendo ás despesas avultadas com a sua organização e ainda ao grande numero de pessoas que não puderam presenciar este magnífico espectáculo, a Comissão das festas resolveu realizar hoje, 10 do corrente, pelas 15 horas, um imponente desfile de 40 vistosos carros alegóricos das referidas Batalhas das Flores.

No programa estão incluídos os seguintes números: eleição da Rainha das Batalhas de Flores de 1957, corridinho a prémio pelos Ranchos Infantis de Alte e Parágil, leitura e proclamação do 4.º concurso de Madrigais, escolha do melhor traje de fantasia, São estabelecidas carreiras extraordinarias de camionetas e automotoras.

João de Deus

III

ERA sempre assim, graciando, que o poeta ia sofrendo na sombra os duros golpes da adversidade, como que esquecido de uma sociedade, que talvez por rebate de consciência, passados alguns anos, reconheceu e começou a divinizar com delírio exagerado de mais para a sua sensibilidade, que nessa data já se encontrava um tan-

to alquebrado e mesmo doente. Apesar de tantas atribulações por que ia passando, e apesar de todas as suas desditas, João de Deus tinha fixado na sua mente uma ideia tão genial que o iria imorta-



João de Deus

lizar tanto como o immortalizaram os seus magníficos versos.

Pensava o grande poeta simplificar o ensino ministrado às criancinhas, modificar os métodos que ele julgava um verdadeiro flagelo da infância, onde se perdiam imensos annos de martírio naquela árdua e fatigante tarefa.

O humanitário beneficio, pelo qual todos os portugueses lhe são devedores de tão perdurável gratidão, foi a publicação da Cartilha Maternal, que João de Deus levou por diante no ano de 1876.

Considerava João de Deus este livro tão magnífico que o apelidava de «a sua grande obra», enquanto às outras lhes chamava «uns versinhos».

Novamente aparecem os maus críticos, os invejosos, todos os zoilos, para blasfemarem do grande escritor, do

Continua na 2.ª página

COLONIALISMO

por A. Dória

A FRANÇA bate-se denodadamente na Argélia contra os rebeldes a soldo indirecto de Moscovo, e na O. N. U., contra a incompreensão dos delegados dos estados árabes, que consciente ou inconscientemente estão a fazer o jogo do Kremlin. Nós, Portuguezes, estamos mais aptos do que nenhum outro povo a compreender arazão que assiste à França, e em espirito encontramos ao lado do glorioso país que fez da Argélia e da Tunísia duas regiões fertilíssimas da África do Norte, que desbravou o Sáara e levou a fertilidade aonde durante séculos apenas soprara o ardente vento do deserto e vagueara o salteador *targui*, pôs, durante muitos anos, fim às eternas lutas de tribos em Marrocos e perdeu muitos dos seus filhos mais illustres na luta pela civilização europeia em terras africanas sob o domínio de salteadores do deserto.

Procissão de Cinzas

Hoje realiza-se nesta cidade, pelas 16 horas, a tradicional e imponente procissão de Cinzas, que costuma atrair a Tavira invulgar numero de forasteiros.

O préstito religioso, que sairá da igreja da Venerável Ordem Terceira de São Francisco, será acompanhada no seu habitual percurso pela Banda de Tavira.

De Tombucto a Tunis e a Orão e do Fezzan a Rabat quase não há recanto que não tenha visto derramar-se o generoso sangue de franceses trucidados pelas tribos rebeldes do interior, tantas vezes atigadas pelos inimigos da nobre nação francesa. E nesse Hoggar, durante séculos conhecido pelo nome de «País do Medo» e de onde partiam as hordas de *tuaregg* que eram o terror do deserto, encontram-se os ossos dos mártires da civilização que se chamaram o capitão Flatters e o padre de Foucault.

Não têm razão aqueles que acusam a França de colonialismo, como não a têm os que nos acusam a nós. A França e Portugal têm o direito, o justo direito, de perguntar, de cabeça bem erguida e de voz vibrante, àqueles que os accusam disso que afinal nem esses acusadores sabem bem o que seja:

— Que fizestes vós pelo bem estar das populações indígenas e pela civilização?

A revolta dos argelinos, como a dos marroquinos, como a dos tunisinos é, antes de mais uma ingratitude para com o país que, sejam quais forem os seus erros, levou a noção do conforto material e das conquistas do progresso a povos que ainda há menos de um século eram valhacoutos de salteadores e cujas populações viviam muito pior do que os servos da gleba na Idade Média.

(Continua na 2.ª página)

Zona de Turismo

Na passada semana iniciaram-se os trabalhos de levantamento topográfico de uma parte da Ilha destinada, conforme já noticiámos, ao plano de urbanização da futura Praia de Tavira.

O referido levantamento foi ordenado pela Câmara Municipal, que assim inicia o cumprimento da proposta apresentada numa das suas últimas sessões pelo vereador sr. Laurentino Baptista.

Bem haja mais este melhoramento que se projecta, que virá dar impulso às mais legítimas aspirações turísticas do concelho.

O Algarve e o Turismo

Continuação da 1.ª página

golpe na quasi criminoso contrariedade que obstava o prolongamento da linha. Sanada essa divergência o sr. conselheiro Affonso Vargas determinou o immediato começo dos trabalhos de construção sendo louvavel o decidido empenho com que recomendou a actividade e promptidão dos mesmos.»

«Não pode negar-se — accentua justicilmente «O Herald» — a inexcédível cooperação e boa vontade com que esse illustre homem de estado respondeu à insistente sollicitação do sr. dr. Matheus Teixeira d'Azevedo para ser atendida uma das mais justas pretensões deste povo algarvio e é como homenagem a essa cooperação valiosa, que foi o melhor impulso na construção do referido prolongamento, que hoje publicamos o seu retrato, mesmo para que o publico saiba com verdade dos homens que melhor contribuíram para este triumpho da nossa região.»

E de particular agrado me é registar a coincidência de haver sido ontem o engenheiro-director dos trabalhos de construção do troço Faro-Vila Real, sr. Artur Mendes, quem pôs na dita construção o mais vivo empenho, e de ser hoje, por sua vez, o sr. engenheiro Espregueira Mendes, illustre Director-Geral da C. P., quem de forma especial ligou o seu nome a uma decisão que bem se pode classificar do mais alto interesse para o progresso e valorização turística de todo o Algarve.

Que assim o compreenda e sintá a população algarvia!

* * *

Oportuno se me afigura recordar hoje também, ao menos como nota de sabor antológico o emocionante descritivo que no já referido n.º de «O Herald» então fez o escritor distinto, Fernando Leal, das possibilidades turísticas do Algarve.

Ei-lo, tão sómente actualizado na sua apresentação ortográfica:

«Da foz do Guadiana ao extremo austro-occidental da Europa, que é o cabo de São Vicente, abrigada deste lado por esse cabo, e dos frios ventos do Norte por um guarda-vento natural de serras, banhada por um mar azul e tépido, encimada por um céu a um tempo fulgurante e suave,

estende-se, de fronte da África uma região deliciosa, um vasto jardim de todo o ano, um paradisíaco vergel.

É o Algarve. O grande naturalista do Século XVIII, Linneu, cognominou Portugal, por causa da flora peculiar e opulenta deste país: a *Índia da Europa*. Por sua vez, o Algarve pode reivindicar a honra de ser chamado a *Índia de Portugal*. Em rigor, o Algarve é um vasto oásis africano, separado do continente fronteiro pelo cataclismo que abriu o estreito de Gibraltar. Oásis sem deserto, limitado por um rio, por uma serra e pelo mar; embora a tristeza elegíaca do deserto reine ali, com mais grandeza, nesse mar e naquelas montanhas. O idílio encontra-se lá também, virtualmente, por toda a parte. O idílio sente-se ali, respira-se, vê-se, ouve-se, no chilrear dos passarinhos, no murmúrio das águas, no perfume das flores, no flebilcício das folhagens sempre verdes e, principalmente, na voz cantante e nos olhos estrelinos das mulheres, num meio de enternecedoras paisagens de Éden...»

Ora esse Éden é posto agora em comunicação acelerada, por terra, com o resto do país e com o mundo europeu.

Que o seja em boa hora! E que a locomotiva lhe não leve sómente a prosperidade material; que lhe leve também, com as chamas da sua fornalha, um clarão de ideal! Que o silvo estridente do vapor, cortando o silêncio augusto dos seus campos e o activo rumor dos seus povoados, lhe não sirva de estímulo para entoar o cântico frenético do gozo, o hino pagão da riqueza! Mas não... Com o seu céu, o seu mar, as suas montanhas, as suas flores e as suas mulheres, nenhuma região do mundo é mais apta para o culto ideal, do que essa que produziu o maior poeta português depois de Camões.

Que os Algarvios e as Algarvias sejam, pois, agora e sempre, dignos do grande Algarvio em cuja alma brotaram as sempre vivas *Flores do Campo*, de perfume, de viço e de brilho imortais!»

Vende-se

Máquina de café e bandeja, tudo novo.
Informa-se nesta Redacção.

Rui Aboim Faria Pereira

Farmácia Montepio Artístico Tavirense

TELEFONE 183

SERINGAS

Perfektum, Mikro, Fias

TERMÓMETROS

Hick, Negretti, Mikro, Bramman

Sacos para água quente «Wimpassing»

Modess, Gess, Kotex, Nex Nic

Colonialismo

Continuação da 1.ª página)

Que razão de queixa terão as populações do Atlas e os mouros do sul marroquino a apresentar contra Lyautey, o grande civilizador de Marrocos e o pacificador do país tradicionalmente revoltado do norte da África? A quem se não à França se deve que hoje se possa atravessar tranquilamente o Sáara desde Orão a Tombucto e ao Chade sem o receio de se ser, pelo menos roubado, pelos nómadas do Hoggar? E não seria mau que se lembrasse a dedicação desses heroicos zuavos mortos na frente da Crimeia, da Itália ou da Lorena durante as numerosas guerras do II Império, ou determinados senegaleses cujos ossos cobrem a terra francesa na antiga frente do Marne e das Ardenas, caídos sob as cores da bandeira francesa na luta contra o invasor alemão.

Colonialismo... Colonialismo... Que quer isto dizer, senhores, senão o desejo de um grande povo de dar aos seus irmãos incivilizados a noção da dignidade de seres humanos que durante tantos séculos lhe fora negada pelos seus próprios mentores?

Colonialismo... Colonialismo... Que significa isto senão o desejo ardente de equiparar ao Branco tantas populações que geram séculos sem conta debaixo dos preconceitos religiosos e morais impostos por cânones e leis contrárias a toda a ideia de civilização?

Colonialismo... Colonialismo... Será isto o mesmo que escravizar o indígena, reduzi-lo a coisa inferior mesmo aos animais, coisa venal e desprezível que se espezinhasse em nome dum código religioso inumano?

Não, se colonialismo é esforçar-se por dar a cada povo primitivo a noção da sua dignidade de homens, com direito às conquistas da Civilização, então a França e Portugal têm sido «colonialistas» e honram-se muito com tal apodo. As escolas enchem os territórios norte-africanos, como os do Próximo Oriente, como os da Indo-China, como os do Congo e do Sudão, e elas por si só são a resposta a quantos esquecidos dos inumeráveis campos de concentração do território russo e as colónias penais da Sibéria e do Turquestão, acusam os povos do Ocidente de «colonialismo» precisamente quando estes chamam a atenção dos povos civilizados para os horrores desses campos malditos.

Não, não têm razão os que acusam a França de maltratar os indígenas, como a não têm os que nos acusam a nós de escravizarmos as populações da África e da Índia. E a razão dão-no-la os próprios indígenas voluntariamente mortos ao serviço da Mãe Pátria, ao serviço da Civilização que os nossos acusadores não servem, que os nossos acusadores odeiam.

Vende-se

Em conjunto ou separado, um prédio junto à Estrada Nacional, com frente para três ruas, com seis compartimentos, quintal com poço e bem assim um lagar de azeite, com uma prensa hidráulica e todos os seus pertences, padaria e os seus respectivos alvarás. Tudo instalado no referido prédio.

Quem pretender tratar com Silvestre Picoito — Santa Catarina.

Assinal o «Povo Algarvio»

A homenagem ao Dr. João Dias

Continuação da 1.ª página

dente da Câmara, acto que foi sublinhado com fortes aplausos.

Dado o pouco espaço de que dispomos e a hora tardia a que regressámos, não nos podemos espriar em considerações e resta-nos salientar o interessante discurso do sr. Dr. João Cardoso, as frases enco-meásticas do sr. Dr. João de Matos Parreira e as palavras sentidas do sr. Dr. José Ascenço.

Felicitemos o sr. presidente da Câmara de Alcoutim pela sua junta iniciativa, tendo sabido exprimir com claresa as razões morais que se impunham para que o povo de Alcoutim se associasse com o coração, cumprindo o dever sagrado de agradecer ao homem que com tanta singeleza e dotes de extraordinária inteligência protegeu a sua terra natal.

A Câmara Municipal de Tavira fez-se representar naquela homenagem pelos vereadores sr. Laurentino Baptista, como delegado do sr. presidente da Câmara, e srs. Bernardino Padinha Diniz e Alfredo Cordeiro.

Anuncia no «Povo Algarvio»

MOSAICOS

E F A L

Os melhores e mais resistentes
Cores inalteráveis

PREÇOS DA FABRICA

Agente depositário:

Firmino António Peres

Telf. 92

TAVIRA

CARDOSO - Cabeleireiro

A Casa que emprega sempre nos seus trabalhos produtos e aparelhagens de qualidade, apresenta o último progresso na permanente.

Instituto de Beleza Cardoso

TELEF. 180

Rua da Liberdade, 18-1.º — TAVIRA



permanente neutra
e Permanente Frio

Mais tempo para repouso,
graças á...

Família

Máquina de Tricotar Automática
com rolamentos

EXTRA-RÁPIDA

— O carro trabalha sobre rolamentos

— Tem condutor e tensor do fio!...

Peça, sem qualquer compromisso, uma demonstração ao agente para o Alentejo e Algarve:

Tabacaria e Papelaria Andrade
ou Rua Serpa Pinto, 47

Telefones: 22773 e 22530

ÉVORA

João de Deus

Continuação da 1.ª página

mestre que tanta luz irradiou por todo o País. Com isso vieram a lume as críticas mais cruéis e mais injustas, havendo quem escrevesse que era como um bufarinheiro da praça pública e que a sua Cartilha Maternal era uma charlatância sem mais valor que os emplastos para os calos.

A todas essas diatribes respondia o poeta sempre sereno e imperturbável. Abraçava tanto os adversários como os amigos sinceros; simplesmente áqueles ridicularizava-os com os vastos recursos que possuía.

Mais tarde apareceram os imitadores com métodos que afirmavam ser superiores aos de João de Deus, mas pouco tempo depois provou-se que, afinal, seguiam as regras do perseguido.

Nessa época uma afamada escritora escreveu o seguinte: «Agora que o homem de génio achou a maneira de equilibrar o ovo sobre uma das extremidades, surgem já os imitadores diante da maravilhosa simplicidade da ideia, julgando tê-la inventado.»

Um dos que mais combatiam a Cartilha Maternal também escrevia livros para as escolas primárias e como num deles se lê-se: «Entre a boca e os olhos estão as faces», João de Deus comentou:

Se as faces, como ele diz,
Estão entre os olhos e a boca
— Grita o mestre ao aprendiz,
Já com a cabeça louca
De não decifrar o X —
Se as faces, como ele diz,
Estão entre os olhos e a boca...
Onde mete ele o nariz?

Manuel Neves

Mocidade Portuguesa

No Centro Escolar n.º 1, constituído pelos alunos do Externato de Nossa Senhora das Mercês desta cidade, está funcionando desde Janeiro último um Curso de Chefes de Quina, que é dirigido pelo sr. Francisco Arnaldo Gaspar Gonçalves, 2.º Sargento do C. I. S. M. I., coadjuvado pelo Comandante de Castelo, estudante Eduardo Alberto dos Anjos Andrade.

É provável que ainda no corrente mês os candidatos, em número superior a uma dezena, efectuem uma prova de campismo, fora de Tavira.

O mesmo Centro Escolar far-se-á representar nos cursos e campeonatos regionais do corrente ano por 14 filiados, nas modalidades e categorias de lançamento do dardo (iniciados), lançamento do disco (iniciados), salto em comprimento (iniciados e juniores), corrida (iniciados e juniores) e ténis de mesa (infantes, vanguardistas A o vanguardistas B).

Capador

Diplomado pela Escola Superior de Medicina Veterinária de Lisboa, na castração de porcos, porcas, carneiros, vites e cavalos.

Com longa prática, executa esses serviços com perfeição e higiene, aplicando injeções preventivas nas infecções tetânicas e outras a que os animais estão sujeitos após a castração, tomando a inteira responsabilidade, quando lhe seja exigida, por preços muito reduzidos.

Dá esclarecimentos grátis por correspondência ou pessoalmente, sendo atendidos prontamente nos concelhos de Tavira e Olhão.

Para bem dos seus animais e no seu próprio interesse, solicite José Cavalária—Santa Catarina.

Vida Católica

Por motivo da Procissão das Cinzas no próximo Domingo, dia 10, a Missa da tarde será em S. Francisco, ao recolher da Procissão.

* * *

Tiveram os filiados da J. O. C. F. desta cidade, a bellissima lembrança de festejar o carnaval, em S. Brás. A festa foi extraordinariamente movimentada, engraçada e feliz.

Muitos parabéns. Por este caminho se vai longe. Todos os espectadores exprimiram a sua satisfação que é aprovação explícita destas iniciativas louváveis. Apenas recomendam a uns meninos já grandes que para outra vez guardem mais recato e silêncio, dominando um pouco o seu entusiasmo, para que todos possam ouvir perfeitamente, e não terem aborrecimento de querer ouvir e não poder. Algumas das que actuaram têm singular habilidade e gostámos muito de umas três, que nos pareceram de raras qualidades. Parabéns, e para a frente é que se vai.

SEVILHA

Para visitar esta linda cidade espanhola e o sul da Espanha utilize o novo serviço combinado que a C. P. estabeleceu através da fronteira de Vila Real de Santo António.

O transporte é feito em caminho de ferro nos percursos portugueses e em autocarro nos percursos espanhóis, sendo a travessia do rio Guadiana assegurada por carreiras de barcos a motor com horários adequados.

HORÁRIO

8,50	Lisboa	21,25
19,30	Ayamonte	12,05
21,15	Huelva	10,15
23,35	Sevilha	8,00

Alguns preços

Lisboa a Sevilha	1.ª classe	219\$80
	3.ª classe	166\$00
Évora a Sevilha	1.ª classe	209\$00
	3.ª classe	158\$70
Faro a Sevilha	1.ª classe	98\$60
	3.ª classe	81\$40

Noticias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje — D. Angelina Maria Pereira, D. Deolinda de Brito Felício Agostinho e srs. Dr. José Júdice Leote Cavaco e Carlos Walter Gomes Peres.

Em 11 — D. Lúcia Carvalho Peres Cansado, D. Marta Aline Garrana Neto, D. Maria Ana da Silva Pires Faleiro, menina Maria Manuela Lopes Libânio e sr. Francisco Maria da Silva Modesto.

Em 12 — D. Alda Bernardo Raimundo e Mle. Maria do Carmo Rodrigues.

Em 13 — D. Maria do Carmo Guerreiro Domingues, menina Maria Aurora Pereira e srs. Eduardo Sancho Correia e José Henrique Figueira Júnior.

Em 14 — Dr. José Francisco Teixeira d'Azevedo.

Em 15 — D. Maria da Estrela Piloto Xavier e sr. José Zacarias.

Em 16 — D. Maria Teresa da Silva Pires Faleiro Ramos e menina Maria Norberta da Luz Ramos.

Partidas e Chegadas

Regressou de Africa, onde esteve durante alguns anos, o nosso estimado amigo e assinante sr. José Teófilo Viegas Feliciano, tendo fixado residência em Faro.

Esteve há dias nesta cidade o nosso prezado amigo e assinante sr. António Lança, empregado bancário, residente em Lisboa.

Com sua esposa esteve em Tavira, o nosso prezado amigo sr. Tenente Coronel Dr. Vasco Martins, residente em Lisboa.

No gozo de licença encontra-se em Tavira o nosso assinante e conterrâneo sr. Helder Estêvão Rodrigues Pescada, aspirante de Finanças, na Figueira da Foz.

Nascimento

Teve o seu bom sucesso dando à luz uma criança do sexo masculino a sr.ª D. Bertilla de Mendonça Guerreiro, esposa do nosso prezado assinante sr. Júlio Rodrigues Guerreiro, serralheiro, residente em Luanda.

Registo de Nascimento

No dia 3 do corrente foi registada na Conservatória do Registo Civil, uma filhinha do sr. Luís Carapeto Dias, empregado da C. P., nosso redactor mundano, e de sua esposa sr.ª D. Maria Eduarda Fernanda dos Santos Dias, professora oficial.

Foram padrinhos a sr.ª D. Maria Catarina dos Santos, casada, regente escolar, e o sr. Teófilo José Carapeto Dias, estudante.

Baptismo

No passado dia 24 de Fevereiro celebrou-se, na igreja de Santa Maria do Castelo, desta cidade, o baptismo da menina Maria Julieta da Fonseca Cruz, filha da do sr. Joaquim Pedro da Cruz, 1.º Sargento do Exército, e de sua esposa sr.ª D. Laura Ilda da Fonseca Cruz. Foram padrinhos o sr. Eurico Faustino Horta e a sr.ª D. Maria da Caridade Fonseca.

Doente

Foi submetida a uma operação cirúrgica no Hospital da Misericórdia desta cidade a qual decorreu com grande felicidade, o sr. José Leandro, industrial de sapataria, que já se encontra em sua casa em franca convalescença.

Encontra-se doente em Lisboa tendo sido internado no hospital de Jesus, o sr. Henrique Martins, director do nosso camarada «Voz do Sul», de Silves.

Fazemos votos pelas suas rápidas melhoras.

Necrologia

No dia 1 do corrente faleceu nesta cidade o sr. Joaquim António dos Santos Cruz, viúvo, de 90 anos de idade, proprietário, natural de Tavira.

No dia 3 do corrente faleceu nesta cidade a sr.ª D. Ana Joaquina de Trindade, de 85 anos de idade, natural de Tavira.

A falecida era mãe das sr.ªs D. Maria José de Trindade Custódio, D. Maria Luísa da Trindade Franca, e de sr. José Luís Camilo da Trindade.

As famílias enlutadas endereçamos sentidos pêsames.

CICLISMO

Só de longe em longe conseguimos ver o nome de Tavira a letras destacadas nos jornais diários da capital.

Pois na passada semana foi com prazer que vimos em letra gorda o nome de Tavira a propósito da honrosa vitória obtida por Sérgio Benthino, do Ginásio Club de Tavira.

Foi o 1.º classificado na grande prova de 40 quilómetros com 4h 4m e 44s.

Por tal motivo felicitamos o Ginásio e o corredor tavirense.

"Os Pescadores"

de Raul Brandão

Numa primorosa edição de luxo da Editorial Estúdios Cor, Lda., acaba de ser editada esta obra-prima da literatura nacional.

«Os Pescadores» é um livro pleno de emoção e de grande valor descritivo, que só a pena brilhante do autor lhe soube dar esse influxo.

O Algarve, sobretudo Olhão e Sagres, mereceram a especial atenção do saudoso escritor que soube, com mestria, dar-lhe as tonalidades vivas de um realismo absoluto.

Esta nova edição de excelente obra, prefaciada pela pena brilhante de Manuel Mendes, vem recheada de excelentes fotos, e sob a orientação gráfica e artística de Manuel Correia.

É um magnífico volume, digno de figurar nas mais exigentes bibliotecas, quer pela beleza do assunto, quer pela apresentação.

Felicitamos a Editorial Estúdios Cor, Lda. por ter lançado no mercado mais esta bela edição, num arrojado gesto de bem servir o público e a nossa literatura contemporânea.



hérnia

O célebre especialista internacional

Instituto Herniaire de Lyon

garate-vos o sucesso rápido e definitivo, graças ao método moderno, sem mola e sem pelota

Myoplastique - Kleber

Leve, ligeira, lavável, este verdadeiro «músculo de socorro» reforça a parede abdominal e contém a hérnia no seu lugar

como se fosse com as mãos.

Vinde fazer um ensaio, ficareis maravilhados.

Tavira — Farmácia Eduardo Félix Franco — dia 22 de Março.

Faro — Farmácia Higiene, Rua Ivens, 22 — dia 21 de Março.

Vila Real de Santo António — Farmácia Silva — dia 23 de Março.

Por esse

Mundo fora...

O novo gabinete de Franco, em nota fornecida há pouco, torna público que em matéria de política externa a Espanha tem por objectivos principais: 1. O estreitamento da amizade luso-espanhola; 2. O reforço da solidariedade com a América Latina e os Estados Unidos; 3. Dialogar com todos e quaisquer países para a obtenção duma paz firme e duradoira.

Uma conspiração descoberta, tinha por objectivo derrubar o actual governo argentino e restaurar o regime peronista. Seus chefes principais eram, não só peronistas, como alguns dirigentes da revolução que em Setembro de 1955 derrubou Peron. Aramburu anunciou o início de uma campanha diplomática tendente à expulsão de Peron da América Latina.

Ben Gurion, sem qualquer reunião do Gabinete nem consulta ao Parlamento, deu ordem para a retirada total e imediata das forças israelitas de Gaza e Akaba, crendo-se que antes de tomar essa decisão recebeu dos Estados Unidos e da O.N.U. garantias de que os egípcios não reocuparão aquelas zonas.

Noticias Desportivas

FUTEBOL

Campeonato Nacional da II Divisão «Zona-Sul»

Resultados dos jogos realizados no passado domingo:

Braga, 5 — Farense, 2; Salgueiros, 2 — Guimarães, 1; Coruchense, 4 — Montijo, 3.

Classificação Geral

	J	V	E	D	P
Sp. de Braga	1	1	—	—	2
Salgueiros	1	1	—	—	2
Coruchense	1	1	—	—	2
Montijo	1	—	—	1	0
Guimarães	1	—	—	1	0
Farense	1	—	—	1	0

Jogos para hoje:

Farense — Coruchense, Montijo — Salgueiros, Guimarães — Braga.

O «Povo Algarvio» vende-se em Lisboa, no Parque Mayer, na Tabacaria Jaime da Silva.

Mosaicos Leão



Indústria Tavirense

Fabricação garantida com excelente matéria prima. Executam-se em todas as cores e modelos. Os mosaicos preferidos pelos construtores pela sua qualidade e duração.

Fabricação de mosaicos de marmorite, pedras para balcão, lavatórios, tubos em cimento, etc. — PREÇOS SEM COMPETENCIA

Dirigir pedidos directamente à

Fábrica de Mosaicos Leão

Rua da Porta Nova, 7 — Telefone 110 — TAVIRA

Preferir os MOSAICOS LEÃO é contribuir para o progresso de TAVIRA

J. A. PACHECO TAVIRA

Fábricas de moagem de farinha espoada e ramas

PANIFICAÇÃO MECÂNICA

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

RELÓGIOS

É prejuízo total a aquisição de relógio que não seja de marca garantida!

As marcas Omega, Zenith, Longines, Breitling, Tissot, Cortebert, Aureus, Sergines, Amyria, Argus, Eska, Uergines, Camy, Zinal, Record, Doka, Lukei, Zoty, Hertig, Suly watey, White Star, Watek, Sorel, Lincoln, Ampy, Cauny, Larex, Mila, Technos, Cantil, Tagus e Helolisa

Encontram-se à venda na

Ourivesaria Mansinho TAVIRA

Esta casa toma inteira responsabilidade em qualquer relógio que venda das marcas acima referidas, garantindo que os seus preços não oferecem confronto com os de outra casa, em virtude das suas compras serem efectuadas em condições vantajosas.

Adeus, Carnaval!...

Pobre Rei Momo!

Onde está a tua alegre caraça carnavalesca que exibias pelas ruas da cidade?

E os teus foliões, as tuas batalhas tempestuosas, os desfiles alegóricos, a alegria, a luz, a cor dos teus carros ornamentados?

Não, não respondas. Não encontrarás palavras para o fazer. Eu compreendo, meu velho Rei Momo, eu compreendo a dolorosa agonia em que te esbracejas!...

...Sabes quem eu sou?

O palhaço — aquele palhaço sem lantejoulas e sem máscara que está no canto da sala...

Aquela figura bizarra, de rosto franzino e cansado, que afasta as serpentinhas, os papelinhos de mil cores que o rodeiam, para o lado, implacavelmente para o lado, para não ficar o teu Carnaval! — o teu eterno e alegre Carnaval!

Através das vidraças, este «teu» palhaço olha a rua. E sabes o que vê?

Chuva! — nem os teus foliões, nem as tuas crianças que tu tanto gostavas de ver... — não. Somente chuva. Uma chuva triste, fria, que bate incessantemente nestas vidraças e inunda o parapeito da janela.

Aquelas crianças que ali estão, também, ao canto da sala, acocoradas, de olhar vago e triste, brincando com uma fita de papel colorido, trajando de minhota, de sevilhana, de saloio, de mosqueiteiro... não sentem o «teu» Carnaval, Rei Momo! — vestem-se, disfarçam-se e pululam pela sala, porque é tradição... Não acreditadas?

É tão triste a tua agonia...

E como se não compreendessemos por que razão foste alegre e folião no passado e neste já ruinoso (acreditadas?) presente, tenhas de desaparecer deste calendário tão depravado como é o do nosso agitado tempo! — e nós não queremos brincar...

Sabes, é que temos um outro Carnaval — o Carnaval da vida!

São 365 dias, não de alegria ou folia, mas de canseira, tristeza, derrota ou vitória, lutando sempre contra o egoísmo e a hipocrisia social...

As máscaras e os disfarces percorrem as ruas todos os dias; as misérias e grandezas da vida jogam serpentinhas e saquinhos de papel e os cortejos não alegóricos, mas tristes e anónimos, acotovelam-se neste dia-a-dia, naquele constante luta de alcançarem o final da parada...

Depois, os carros ornamentados por mãos artísticas deslumbram a multidão: há sorrisos, solidariedade, há paz entre os homens... mas este teu palhaço, que olha a rua através das vidraças, não acredita.

Os carros ornamentados que deslumbram a multidão, são confeccionados por uma falsa grandeza, uma hipócrita vaidade, que se arrastam pelas artérias luxuosas da cidade — mas a vaidade, garbosa e ufana, pisando o seu semelhante ou matando uma escassa aspiração que viu a luz do dia na mansarda miserável, também tem a sua máscara carnavalesca que esconde um nada nefasto e miserável desses eternas vidas que brincam o «seu» Carnaval!

Os sorrisos, a alegria, a paz... são outros tantos foliões que se divertem por detrás da caraça afectuosa que exibem na rua, no salão, para mais tarde, já cansados, a arrancarem e patentearem ao mundo a verdadeira fisionomia de um cretino egoísmo!

...E este desfile continua, estende-se pela viela, abafa as lágrimas, a dor, as misérias dessas vidas sem história; infiltra-se pelas praças, travessas, ruas e avenidas, levando atrás de si um mar imenso de dor e pranto; um ilimitado número

de mascarados, cansados e abatidos, por esconderem a verdadeira e real mascarilha aos olhos do mundo; abraça o egoísmo, a ambição, a traição... disfarçados de sorriso, de bondoso e de pomba branca...

Mais tarde surge o palhaço — não eu, mas o de lantejoulas — e o cortejo pára. Todos sabem quem é aquele palhaço que se movimenta dentro do fato espaventoso cujas lantejoulas brilham numa incandescência que a todos encanta...

É o palhaço que o mundo julga feliz — é o mascarado que ri para eles e chora para si...

Mas a miséria envergonhada, o medo de não ser compreendido, fazem-no rir para os outros, e nesse riso alegre e folião, esconde a sua própria mágoa e a lágrima solitária que não chega a chorar! por que se o fizer, o mundo rirá, em altas e sonoras gargalhadas, julgando tratar-se de mais uma graça de tão alegre e expressivo componente!

...Mas sabes quem te fala, Rei Momo? O teu palhaço, sem máscaras, sem lantejoulas e que olha a rua através das vidraças...

Acredita que ele também tem o «seu» Carnaval, mas é um pobre e singelo Carnaval!

Não há cor, alegria ou luz, serpentinhas ou papelinhos no seu Carnaval, Rei Momo...

Há uma infinita tristeza no seu rosto e uma lágrima desesperada por tantos Carnavais que já passaram!

Há um sulco profundo na sua cara de palhaço pelas desilusões e canseiras que este eterno Carnaval da Vida lhe legou... mas ele ri, tal como o outro palhaço vaidoso, ri sem vaidade por ver que não necessita de máscara para enganar o mundo!

Tu próprio, Rei Momo, dirás:

— Ri-te, palhaço!!!

...E ele rirá, sem ambições, sem hipocrisias, porque ri para a Vida — e para vencer a própria Vida, não tapará o rosto com a vil mascarilha do «teu» Carnaval!

— Adeus, Carnaval!...

...Contei-te a história eterna do eterno Carnaval da Vida! — já que o teu carnaval morre, pouco a pouco, nos braços do esquecimento...

Quando um dia pereceres neste profundo abismo de desbotadas serpentinhas e devassos saquinhos de seda — recorda-te deste palhaço sem lantejoulas que olhava a rua através das vidraças!!!

E. V.

Agradecimento

Silvina de Oliveira Custódio, Maria Antonieta Custódio de Oliveira e Fernando de Oliveira Custódio vêm, por este meio, agradecer reconhecimento a todas as pessoas que se dignaram acompanhar à sua última morada o seu saudoso marido e pai, Manuel Custódio; e bem assim à que, directa ou indirectamente, lhe manifestaram o seu pesar.



Pela Cidade

Iluminação da Avenida Dr. Mateus Teixeira d'Azevedo

— Iniciaram-se os trabalhos para a colocação de novos postes em marmorite polido para a iluminação daquela excelente artéria citadina, uma das mais movimentadas da cidade.

Os referidos candieiros irão ficar com oito metros e meio de altura, uma projecção luminosa de 25 metros e com lâmpadas de mercúrio.

Registamos com bastante regozijo o facto, pois ele representa uma nota de modernismo para a cidade e, conforme já nos temos referido, a falta de iluminação bastante se fazia sentir naquela avenida, por onde é feito todo o trânsito.

Muito folgamos que não fique no esquecimento o Largo da Estação, que lhe fica contíguo, e a placa da Rua dos Mouros, com aquele mesmo sistema de iluminação.

É justo felicitar a Câmara por este motivo.

Teatro António Pinheiro

— Espectáculos da Semana:

Hoje, apresenta em espectáculo para maiores de 18 anos, o filme que representou o cinema mexicano no festival de São Paulo e que conquistou 8 prémios da Academia Mexicana: *O Menino e a Névoa*, com Dolores Del Rio. Uma história que começa na voragem de uma mascarada e acaba num conflito inteiramente trágico. Em complemento *A Lenda da Bruxa Vermelha*, com a notável interpretação de John Wayne e Gail Russel. A rara beleza dos mares tropicais e o cenário de uma série de aventuras submarinas.

Quinta-feira, em espectáculo para maiores de 18 anos, um drama do cinema italiano, com Alida Valli e Farley Granger: *Sentimento*. Maravilhoso technicolorido que cria uma nova natureza. Do programa faz parte o documentário da visita de Sua Majestade a Rainha Isabel II.

Sábado, em espectáculo para maiores de 18 anos, um grande êxito de gargalhada; Sophia Loren, a mais perturbadora artista da actualidade, Vittorio di Sica, Franca Valeri e Raf Valone num admirável filme de Dino Risi: *O Sino de Vénus*, a história de duas raparigas: uma tentadora e do provocante beleza; a outra, igual a tantas e quase insignificante.

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente, durante a presente semana, a Farmácia Aboim.

Chuva registada no ano agrícola de 1956/57 no Posto Meteorológico do Posto Agrário

Setembro 1956	— 24,6 milímetros
Outubro	» — 64,0 »
Novembro	» — 17,6 »
Dezembro	» — 42,3 »
Janeiro 1957	— 14,7 »
Fevereiro	» — 31,4 »
Março (até 6)	— 36,6 »
Soma	.. 231,2

HORTA

Vende-se, com algumas árvores, casa, ramadas e seus derivados, no sítio da Palmeira, Luz de Tavira, propriedade do sr. José Neves.

Quem pretender dirija-se a J. Ramos, Rua Dr. Miguel Bombarda, 22 — Tavira.

Casa do Algarve

A sua Assembleia Geral aprovou, com louvor, o Relatório e Contas de 1956, o projecto de orçamento para 1957 e votos de agradecimento à C. P. e outros organismos

Sob a presidência do sr. engenheiro geógrafo José António Madeira, secretariado pelos srs. José Raul da Graça Mira e Dr. A. de Sousa Pontes, reuniu em 28 do mês findo, com numerosa assistência de sócios, a assembleia-geral da «Casa do Algarve», para apreciação e votação do Relatório e Contas da Gerência de 1956 e da previsão orçamental para 1957, documentos que foram aprovados com louvor à Direcção, ao Conselho Fiscal, a todos os restantes corpos gerentes e consultivos e quantos colaboraram nos bons resultados administrativos que pelas referidas contas se verificam.

Antes da ordem da noite, pelo 1.º secretário da Direcção e presidente da Comissão de Turismo e Propaganda, sr. Hermenegildo Neves Franco, foi apresentada à assembleia a seguinte proposta, que foi aprovada por aclamação.

1.º — Que seja aprovado um voto de louvor e expressivo reconhecimento à Ex.ª Direcção da C. P., na pessoa do seu ilustre Director Geral, sr. Eng.º Espregueira Mendes, pela próxima inauguração do serviço directo e rápido, de ida e volta, Algarve-Lisboa, no mesmo dia, em automotoras, como vinha sendo há muito reclamado, dando-se assim satisfação a uma das grandes aspirações de todos os algarvios, bem como pelo novo serviço anunciado para o rápido do Algarve, em ligação directa com Vila Real de Santo António e extensivo até Sevilha, melhoria que muito virá contribuir para o desenvolvimento turístico da Província, e ainda pelas atenções dispensadas à «Casa do Algarve», na pessoa do proponente, como seu representante, gentilmente convidado para acompanhar a primeira automotora experimental.

2.º — Que aos Ex.ªs srs. Engenheiros Chefes de Serviço que seguiram na mesma automotora seja dado testemunho da nossa maior gratidão, pelo interesse dispensado ao bom funcionamento dos futuros serviços ferroviários para o Algarve.

3.º — Que seja igualmente aprovado um voto de agradecimento ao Conselho de Administração da C. P. e em especial ao nosso distinto compro-

vinciano, sr. Eng.º Mário Melo de Oliveira e Costa, ilustre componente do mesmo Conselho, pelo grande interesse que sempre dispensou a este magno problema.

Foram também aprovadas, por aclamação, saudações ao sr. Eng.º José António Madeira, vice-presidência da assembleia-geral, pelo êxito da homenagem que um grupo de amigos e admiradores acaba de prestar-lhe, e ao presidente da Direcção, sr. Major Mateus Moreno, pela medalha de mérito militar que lhe foi conferida na última ordem do exército.

Foram, finalmente, apresentados à F. N. A. T., na pessoa do seu ilustre Director e vice-presidente da Direcção da Casa do Algarve, sr. Dr. Quirino dos Santos Mealha, os mais vivos agradecimentos da colectividade pelos serviços e auxílios recebidos daquele organismo oficial; proclamados sócios beneméritos, pelas ofertas feitas à agremiação e contributos prestados à propagação das belezas da província, os pintores, Ex.ªs sr.ª D. Maria Alexandrina Chaves Berger e Dr. Jaime Murteira; louvado como secretário da Assembleia-Geral, o sr. José Raul da Graça Mira, e registado um voto de especial reconhecimento a toda a Imprensa e Rádio pelos estímulos com que desde sempre têm acarinhado as actividades da agremiação.

Este número foi visado pela Delegação de Censura

Cozinheira

Sabendo o trivial, para Instituto de Caridade, precisa-se. Bom ordenado. Resposta a este Jornal.

Júlio Sancho

Médico-Radiologista

RADIODIAGNOSTICO-ROMOGRAFIA—TRATAMENTOS ELÉCTRICOS—ONDAS CURTAS—ULTRA—SONS Clática, lumbago, artrose deformante, nevralgias, etc.

CONSULTÓRIOS FARO—PORTIMÃO tefs. 368

Tribunal Judicial

Comarca de Tavira

ANÚNCIO

(1.ª Publicação)

Faz-se público que por sentença de 27 do passado mês de Fevereiro, foi declarado em estado de falência Manuel Augusto Miranda Ferreirinha, casado, de 32 anos, vendedor ambulante de objectos de ouro, prata e relógios, residente na Rua Almirante Cândido do Reis, desta cidade, tendo sido fixado em sessenta dias, contados da segunda publicação deste anúncio no «Diário do Governo», o prazo para os credores reclamarem os seus créditos e nomeado para administrador da mesma falência José António dos Santos, casado, solicitador, residente nesta cidade.

Tavira, 1 de Março de 1957

O Chefe da Secção de Processos,

José António Calapez Corrêa

Verifiquei

O Juiz de Direito,

João Augusto Pacheco e Melo Franco



Cursos Gratuitos de Corte e Bordados

A Organização de Máquinas de Costura OLIVA tem o prazer de anunciar que abre brevemente nesta cidade (tal como em 1953) mais um dos seus Cursos Gratuitos de Corte e Bordados, em que se podem inscrever todas as senhoras e meninas, possuidoras ou não de Máquinas OLIVA.

Recebe inscrições e presta esclarecimentos o Agente Oficial Sebastião José da Luz, Rua Alexandre Herculano, 6 — Telefone 100 — Tavira.